

AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “TO AI” TERAPIA OCUPACIONAL - ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

MIRNA DE MARTINO DAS CHAGAS¹; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – mirnadmartino@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – renatato.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, 45,6 milhões de pessoas declaram possuir algum tipo de deficiência, segundo o Censo IBGE/2010, assim, no presente estudo será abordado o funcionamento e propósito do Projeto de Extensão – Acessibilidade e Inclusão do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas.

Em consonância à proposta do Governo Federal por meio do Decreto 7.612, de 17 de novembro de 2011, em que lança o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite, o projeto busca contribuir com ações voltadas para ampliar as possibilidades de efetivação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da ONU, ratificada pelo nosso país com equivalência de emenda constitucional.

Pertencer a uma comunidade e estar incluído socialmente é direito de todas as pessoas. Assim, políticas públicas de inclusão social têm como objetivo desenvolver ações para combater qualquer desigualdade, exclusão ou restrição feita com o propósito de impedir ou impossibilitar o reconhecimento, desfrute ou exercício de direitos, em igualdade de condições, valorizando e estimulando o protagonismo e as escolhas de cada uma das pessoas. (Plano Viver Sem Limite, 2013).

Ademais, acessibilidade deve fazer parte da vida de todas as pessoas independentemente de suas características individuais, deve estar presente em todos os espaços garantindo a melhoria da qualidade de vida, assim o Design Universal atua como uma abordagem filosófica que faz parte do processo de desenvolvimento do produto como um todo, visando atender as necessidades da maioria dos usuários. Agregando elementos à investigação, a abordagem de um profissional da área de terapia ocupacional se dá na análise e interpretação de uma das etapas desse processo, como por exemplo durante a análise de atividade, avaliando a relação do desempenho funcional do usuário *versus* produto. (CAVALCANTI; GALVÃO, 2007)

Em decorrência disso, envolve a possibilidade de todas as pessoas conviverem de forma independente, com segurança e autonomia, nos espaços, mobiliários e equipamentos abertos ao público ou de uso público. Para que pessoas com deficiência utilizem, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, o meio físico, o transporte e a informação, são necessárias medidas apropriadas para efetivar a acessibilidade. (Plano Viver Sem Limite, 2013).

Do mesmo modo, educação é direito de todos, bem como seu acesso, sem discriminação, com igualdade de oportunidades, através da promoção de acessibilidade arquitetônica nas escolas, a formação de professores e da comunidade escolar em geral. Partindo disso, o terapeuta ocupacional é parte da equipe interdisciplinar que promove a capacitação do educador para acolher o educando com NEE (necessidades educativas especiais). A atuação desse profissional inclui a informação e a sensibilização da família, da escola e da comunidade para viabilizar a inclusão escolar. Sua participação é fundamental tanto no processo de informação desses sistemas quanto nas especificidades do

desenvolvimento infantil, a importância do fazer humano e da autonomia, aprendizagem, acessibilidade, ergonomia e oportunidades de integração social. (CAVALCANTI; GALVÃO, 2007)

Portanto as ações propostas neste projeto visam contribuir para as medidas apropriadas para assegurar acessibilidade e inclusão, através do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo como objetivo garantir e aprimorar o acesso das pessoas com deficiência a todos os espaços, ambientes, ações e processos necessários para a melhor qualidade de vida no desempenho ocupacional, buscando seu pleno desenvolvimento pessoal, social, acadêmico e profissional.

Em consequência disso, agindo na avaliação da acessibilidade de espaços e ambientes, prestando consultoria para a UFPel, propondo ações, modificações e adaptações, realizando formação de recursos humanos como palestras e cursos sobre acessibilidade e inclusão, contribuindo para ampliar o acesso a espaços culturais, assessorar escolas em processo de inclusão escolar.

2. METODOLOGIA

Foram realizados encontros semanais com os alunos do projeto, onde além de serem sanadas possíveis dúvidas, também era discutido o próximo local de atuação e ações futuras do projeto.

Inicialmente, as atividades foram realizadas na Escola Especial Cerenepe, onde foram avaliados e prescritas cadeiras de rodas para crianças e adolescentes que necessitavam dessa assistência, encaminhados pelo terapeuta ocupacional atuante no serviço

Após 3 meses de ações no Cerenepe, foi dado início aos atendimentos domiciliares em duplas, onde foram aplicados testes de triagem e de desempenho ocupacional como Índice de Barthel Modificado, Escala de Braden e a partir disso foram desenvolvidos planos de tratamento e possíveis intervenções que poderiam ser realizadas com cada caso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento com a atuação no projeto já foram realizadas prescrições de cadeiras de rodas para alunos e pacientes do Cerenepe, além de terem sido realizados atendimentos domiciliares continuos com três pacientes, onde foram avaliados e receberam os atendimentos de terapia ocupacional necessários para um melhor desempenho ocupacional e continuarão sendo acompanhados para a realização de reavaliações para verificar a efetividade.

Ademais, foi realizada a avaliação de acessibilidade do ambulatório geral da Faculdade de Medicina da UFPel, tendo sido encaminhada para a gerência do serviço para mudanças futuras de acordo com o design universal e normas da ABNT.

Outrossim, também foi feito o contato com o Colégio Pelotense com o intuito de uma parceria com palestras, cursos e capacitação dos profissionais para trabalhar com crianças e adolescentes com deficiência e atualmente está sendo encaminhada a proposta dessa ação para a Secretaria de Educação e Desporto de Pelotas. Além disso, o projeto também conta com grupos semanais na Casa de Apoio AAPECAN (Associação de Apoio a Pessoas com Câncer) com o intuito de aumentar a autoestima, estimular a autoexpressão e qualidade no desempenho ocupacional.

4. CONCLUSÕES

Com as ações do Projeto Terapia Ocupacional – Acessibilidade e Inclusão foi percebida a necessidade de atuação de terapeutas ocupacionais a população que não consegue ter acesso ou que não sabe sobre a prática do profissional e sua relevância. Além de ressaltar a importância da discussão sobre acessibilidade e inclusão permear e ser realizada em diversos espaços e realidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.1v

IBGE EDUCA. **Conheça o Brasil – População - Pessoas com Deficiência**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acessado 01 set. 2019. Online. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL - SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **DECRETO Nº 7.612, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011**. Acessado em 01 set. 2019. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.html